

Pergunta 6: Quantas pessoas há na Trindade?

Resposta: Há três pessoas na divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e essas três são um Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória.

A Trindade é um dos maiores mistérios da fé cristã. Ela descreve que Deus subsiste em três pessoas.

Na Trindade, a divindade é expressa em termos de essência ou natureza enquanto a diversidade é expressa em termos de pessoa. Enquanto o termo essência aponta para a unidade de Deus, o termo pessoa aponta para as distinções que existem no ser divino. Desta forma, a formulação da Trindade estabelece que Deus é um em essência e três em pessoas. É a subsistência tripessoal em uma só essência.

Conforme o Rev. Héber Carlos de Campos, “Deus é um ser tripessoal, sendo que as três pessoas compartilham a mesma essência divina.”.

Deve-se mencionar que o termo “Trindade” não aparece na Bíblia (o termo foi utilizado pela primeira vez por Tertuliano, por volta de 220 d.C.), porém a sua utilização faz justiça ao ensino bíblico sobre a matéria.

É a Escritura que afirma a unidade de Deus (Dt 6.4) e a divindade das três pessoas da Trindade: Pai (Ne 9.6; At 2.24), Filho (Is 9.6; Mt 1.23) e Espírito Santo (Sl 139.7, 8; At 5.3, 4). Desta forma, há uma pluralidade de pessoas, três, em um só Deus.

Veremos, a seguir, algumas evidências da doutrina da Trindade na Palavra do Senhor:

- a) No batismo de Jesus (Mt 3.16, 17): quando o Filho foi batizado por João Batista, o Espírito desceu do céu na forma corpórea de uma pomba e ouviu-se a voz do Pai dizendo algo sobre o Filho amado.
- b) Na obra da Criação: o Pai é o criador (Sl 33.6-9), o Filho é o criador (Jo 1.2, 3) e o Espírito é o criador (Jó 33.4).
- c) Na obra da Redenção: o Pai elege para a salvação (Ef 1.3-5), o Filho morre na cruz (Gl 1.3, 4) e o Espírito convence o pecador a respeito da fé salvadora (Jo 16.7-11).
- d) A fórmula batismal evoca a Trindade (Mt 28.18-20)
- e) A bênção apostólica evoca a Trindade (II Co 13.13)

A doutrina da Trindade é muito importante porque:

1. Demonstra que Deus é um ser relacional porque é tripessoal, ou seja, o Pai relaciona-se com o Filho que relacionam-se com o Espírito. Esse relacionamento de amor é eterno existindo antes da criação do universo. Com base no relacionamento interpessoal da Trindade, nós, que fomos criados à imagem e

semelhança de Deus (Gn 1.26), também somos chamados a viver relacionamentos verdadeiros, consistentes e de amor.

Desta forma, aqueles que se isolam afastando-se de todo e qualquer relacionamento não vivem a proposta do Deus Triúno para a sua vida.

2. Se Deus não fosse Triúno, o Filho não seria Deus e a morte de Jesus não passaria de um homem morrendo por, no máximo, outro homem. Isso significa que a justificação pelo sangue de Jesus ficaria totalmente prejudicada. A nossa culpa continuaria conosco porque um homem não pode levar a culpa de homens. Poderíamos depender da obra de um homem para ter a nossa dívida paga? Certamente que não. Somente o nosso Redentor Deus-homem é que poderia cancelar o escrito de dívida que era contra nós (Cl 2.13-15) e, por isso, ele é a segunda pessoa da Trindade Santa.